



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS MULTIDISCIPLINARES
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**PLANEJAMENTO ESCOLAR E PROVA BRASIL:
efeitos e perspectivas nas escolas do DF**

Gláucia Lamarç Lucas de Oliveira

Professora-orientadora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas

Brasília (DF), Julho de 2014

Gláucia Lamarc Lucas de Oliveira

**PLANEJAMENTO ESCOLAR E PROVA BRASIL:
efeitos e perspectivas nas escolas do DF**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas e do Professor tutor-orientador Me. Marcos Alberto Dantas.

Brasília (DF), Julho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO**Gláucia Lamarc Lucas De Oliveira****PLANEJAMENTO ESCOLAR E PROVA BRASIL:
efeitos e perspectivas nas escolas do DF**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista
em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a. Dra. Otília Maria Alves da
Nóbrega Alberto Dantas – UnB/FE/MTC

(Professora-orientadora)

Prof. Me. Marcos Alberto Dantas –
UnB/FACE/ADM

(Tutor-orientador)

Prof.^a. Dra. Liliane Campos Machado
UnB/FE/MTC

(Examinador externo)

Brasília (DF), Julho de 2014

Aos meus amados e queridos pais, Gladistone Ferreira e Liberta Lamarc, e ao meu soberano e maravilhoso Deus que me permitiu planejar meu caminho, me deu forças para prosseguir e principalmente guiou os meus passos para que eu pudesse alcançar essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Em especial agradeço a Deus por ter me concedido a graça da vida e por direcionar o meu caminho dia após dia;

Agradeço ao professor Dr. Edvaldo Alves de Souza, pela orientação, dedicação e pelas amáveis broncas que me permitiram concluir esse curso em Gestão Escolar;

Em especial ao professor Me. Marcos Alberto Dantas e a professora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas pelos ensinamentos, debates e trocas de experiências.

E para concluir, aos meus pais, Gladistone e Liberta, que apoiam e incentivam os meus sonhos.

*“O temor do Senhor é o princípio do
conhecimento”*

(Provérbios de Salomão)

RESUMO

O debate proposto neste trabalho situa-se no âmbito do planejamento escolar associado a avaliação - Prova Brasil - como parte do processo de melhoria da qualidade escolar. O foco principal é compreender como os resultados da Prova Brasil são utilizados no planejamento pedagógico em escolas do Distrito Federal. A pesquisa busca analisar e entender como os resultados da Prova Brasil 2009 vêm sendo incorporados no planejamento pedagógico das escolas selecionadas para a pesquisa. Nesse sentido e de maneira articulada a esse objetivo a pergunta norteadora da pesquisa é: De que maneira os resultados da Prova Brasil são utilizados no planejamento escolar nas escolas do Distrito Federal? A pesquisa foi realizada com base na abordagem qualitativa, fundamentada em análise de documentos e em dados coletados por meio de questionários estruturados realizados com os gestores de cada escola. A pesquisa discute aspectos referentes aos resultados da Prova Brasil e analisa como esses resultados podem ser incorporados no planejamento pedagógico das escolas. Percebeu-se que todos os coordenadores relataram ter conhecimento da Prova Brasil e realizar ações pautadas em seus resultados para refletir e ajustar seus planejamentos pedagógicos. De forma geral, conclui-se que é preciso desenvolver uma cultura avaliativa nas escolas e que é preciso que os gestores envolvam os docentes e a comunidade no planejamento escolar promovendo espaços de conscientização quanto à avaliação como instrumento de melhoria da qualidade de ensino.

Palavras-chave: Planejamento escolar. Prova Brasil. Gestão escolar.

LISTA DE QUADROS

Quadro I: Identificação dos sujeitos conforme o cargo/função na escola pesquisada.....	27
Quadro II: Diferenças e semelhanças entre as avaliações ANRESC E ANEB.....	44
Quadro III: Equipe gestora de acordo com tempo de atuação na escola.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
Justificativas e Problemática.....	12
Objetivos.....	16
Metodologia da Pesquisa.....	17
Perspectivas teóricas do planejamento e da avaliação.....	26
a) A importância do planejamento associado à avaliação escolar.....	26
b) Planejamento: concepções e objetivos	29
c) Avaliação Educacional: Referências legais	33
d) Prova Brasil: Breve histórico.....	37
1. ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
1.1 Especificação dos sujeitos pesquisados.....	43
1.2 A importância da Prova Brasil na visão dos gestores escolares.....	45
1.3 A escola e os resultados da Prova Brasil.....	46
1.4 Planejamento escolar: o uso dos resultados da Prova Brasil.....	49
1.5 Prova Brasil: aspectos positivos e negativos.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de monografia está vinculado ao Curso de Especialização em Gestão Escolar oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). Esse estudo está relacionado à pesquisa sobre o planejamento escolar associado à política de avaliação da educação básica Prova Brasil. Assim, buscou-se compreender de que maneira o planejamento escolar poderia integrar os resultados produzidos pela Prova Brasil na busca pela melhoria da qualidade de ensino ofertado nas escolas.

Sabe-se que o planejamento escolar é uma ferramenta rica que permite perceber a realidade das escolas, suas fragilidades e pontos fortes e a partir de então torna-se possível delinear meios para o desenvolvimento da escola como um todo. É claro que o planejamento como outros processos necessita de avaliação, reavaliação e de ajustes a fim de que se alcancem os objetivos determinados.

Frente ao exposto, é preciso compreender que o planejamento escolar é um processo cíclico que precisa de aperfeiçoamento para ter continuidade permitindo o crescimento da escola e principalmente dos alunos. A fim de subsidiar as possíveis mudanças que poderão ocorrer no planejamento escolar é que se propõe a associação do planejamento aos resultados oriundos da avaliação externa denominada Prova Brasil. Esse instrumento de avaliação permite uma observação mais ampla de aspectos relacionados à melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem.

Para Cervi (2008) planejar está além de prever, é ajustar meios e resultados predeterminados, possibilitando a criação de soluções e a tomada de decisões. É nesse sentido que os resultados da Prova Brasil contribuem para o processo de planejamento, pois, os resultados quando bem utilizados pela equipe gestora e pela escola como um todo permitem que seja realizada uma reflexão no que se refere ao planejamento, bem como a criação de soluções e a tomada de decisões pautadas em informações concretas. Assim, infere-se que a Prova Brasil pode ter muito valor no planejamento, pois possibilita por meio de seus resultados reflexões e mudanças relacionadas a melhoria da qualidade escolar.

É importante compreender que o instrumento de avaliação associado ao planejamento remete muito mais a uma autoanálise no que se refere aos objetivos traçados no planejamento, do que a uma classificação, seletiva e excludente, que promove ou retém alunos.

A associação entre planejamento e Prova Brasil, abordada neste trabalho, remete a examinar resultados e reconstruir objetivos. Para Luckesi (1996) a avaliação com função classificatória não auxilia no avanço e crescimento do educando e do educador, pois, constitui-se em um instrumento rígido que freia o processo educativo. Então, propõe-se a utilização dos resultados da Prova Brasil como meio para promover a reflexão de toda a escola quanto ao planejamento.

A Prova Brasil como instrumento de avaliação apresenta resultados sobre o rendimento escolar dos alunos do 5º ano do ensino fundamental e permite que a escola, em especial a equipe gestora, promova estudos, reflexões e discussões em torno desses resultados na busca da melhoria da prática pedagógica e da qualidade de ensino.

Dessa forma é possível aliar os resultados do processo avaliativo à organização do ensino, à estrutura, ao regime escolar, ao fluxo discente, ao calendário, enfim, à toda a vida escolar. (CERVI, 2008, P.67). É exatamente isso que este trabalho propõe a associação do planejamento escolar aos resultados apresentados pela avaliação externa Prova Brasil de maneira que esta avaliação faça parte do processo educacional como instrumento positivo que impulsiona mudanças na realidade da escola.

Os resultados da Prova Brasil quando utilizados de maneira adequada permitem a tomada de decisões relacionadas a todas as dimensões da escola. Os resultados da Prova Brasil podem subsidiar decisões escolares de cunho pedagógico, administrativo ou político.

A equipe gestora deve permitir que as informações produzidas pela Prova Brasil sirvam de base para o planejamento, para repensar estruturas, analisar práticas pedagógicas, diversificar o trabalho e impulsionar a melhoria da aprendizagem. As instituições precisam discutir os resultados produzidos pela Prova Brasil com os demais profissionais da escola, a fim de que haja reflexão e gestão participativa.

Assim, o planejamento vai se revelar como um processo contínuo que envolve estudos, acompanhamento do desenvolvimento, análises e replanejamento.

O planejamento escolar associado à avaliação abrange organização, programação de ações docentes e reflexões relacionadas aos resultados avaliativos. Nesse sentido, Libâneo (1994) revela que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino. (p.222)

Planejar demanda ações concretas da equipe gestora e dos profissionais da educação e deve envolver toda a escola e sociedade. O planejamento permite ações voltadas para a resolução de problemas bem como a busca da melhoria da qualidade de ensino.

Em resumo, a transformação da escola depende da participação de todos os sujeitos envolvidos com a realidade escolar, bem como a responsabilização da comunidade escolar pela melhoria da qualidade do ensino. A avaliação representa um momento propício para averiguar o cotidiano da escola e as práticas adotadas.

Justificativas e Problemática

O ato de planejar está presente em todos os órgãos que compõe a administração pública brasileira e não poderia ser diferente nos espaços escolares. O planejamento pode ser entendido como ação ou efeito de planejar; plano de trabalho pormenorizado; função ou serviço de preparação do trabalho (FERREIRA, 1986). Partindo desses conceitos, observa-se que no espaço escolar o ato de planejar abrange exatamente essas definições, e é por meio do planejamento periódico que há sequência no trabalho escolar.

Nas escolas o planejamento escolar é uma ação contínua e sistemática, que abrange reflexão, decisão, atitude e revisão por parte de toda equipe que compõe a

escola e a comunidade escolar. Planejar permite tanto a visualização da realidade educacional, quanto a previsão dos meios necessários para a realização de atividades mais eficazes e eficientes, que por sua vez, evitam a improvisação e a rotina escolar, economizam tempo e recursos financeiros, otimizam esforços e auxiliam o trabalho educativo de qualidade.

Para a realização de um planejamento adequado são necessários recursos que permitam a coleta de dados a fim de que a equipe gestora possa delinear caminhos adequados a realidade da escola. A partir dessas informações são elaboradas estratégias pertinentes a serem trabalhadas ao longo do ano letivo.

No que se refere a coleta de dados é importante ressaltar que um instrumento de grande valia para compreender a realidade da escola e fornecer informações que contribuam para o planejamento escolar é a chamada Prova Brasil, uma avaliação do sistema educacional brasileiro que visa auxiliar a implementação de políticas públicas e assessorar o planejamento no espaço escolar.

A Prova Brasil propõe-se a avaliar o conhecimento dos alunos no que se refere a habilidades e competências adquiridas ao longo do ano letivo. Essa avaliação compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que, por sua vez, trata-se de uma proposta avaliativa que objetiva entender, em nível nacional, o sistema educacional brasileiro.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 1990 foi implantado pelo Governo Federal o chamado Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) com a finalidade de coletar e sistematizar dados sobre a educação brasileira. Esse sistema de avaliação, segundo INEP (2001) busca:

[...] contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira e para universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica. (p. 09)

Observa-se que o Saeb destina-se a coletar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos com a finalidade de contribuir em ampla escala para a elaboração de projetos e programas voltados para a melhoria da qualidade da

educação. Mas, em um aspecto mais interno, a avaliação busca fornecer dados para que a escola se conheça e busque meios para sanar as fragilidades e ampliar as oportunidades observadas.

Em 2005, houve uma mudança na estrutura do Saeb e a Portaria número 931 instituiu que o referido sistema de avaliação seria composto por dois processos, a saber:

- a) Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB): avaliação das redes de ensino, realizada por amostragem e tem como foco a gestão e seus processos no âmbito do sistema educacional;
- b) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC): tem como foco a unidade escolar e recebe o nome de Prova Brasil.

Ambas as avaliações tem como objetivo principal oferecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas de educação no Brasil. (INEP, 2001).

Nessa perspectiva, surge então a chamada Prova Brasil um processo avaliativo de cunho nacional que visa a responder às necessidades de obtenção de dados relativos à realidade dos alunos e das escolas. Esse modelo de avaliação externa não, apenas, aponta os problemas existentes nas escolas, mas, mostra as possíveis soluções. (GATTI; VIANNA; DAVIS, 1991).

A referida avaliação tem caráter universal e é composta por provas de língua portuguesa, com destaque para a leitura e para a matemática. Os conteúdos são determinados conforme os currículos das unidades federativas e conforme as recomendações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Vale ressaltar que na tentativa de contextualizar os resultados da Prova Brasil são aplicados diferentes questionários que visam a coletar informações relevantes sobre o contexto social, econômico e cultural da escola, dos alunos, professores, diretores.

Considerando o exposto, é necessário destacar que a Prova Brasil avalia estudantes frequentes do 5º e 9º anos das escolas públicas, localizadas em área urbana. Os alunos são selecionados por amostragem e respondem as questões sem o auxílio do professor da classe. A Prova Brasil é aplicada a cada dois anos e os

resultados visam fornecer um parâmetro para guiar a melhoria do ensino, determinando, ainda, metas de qualidade a serem atingidas.

A novidade dessa avaliação está na divulgação dos dados por unidade escolar o que permite aos gestores, professores, pais, alunos e comunidade em geral mobilizar-se em busca de melhorias na qualidade da educação, tomando como ponto de partida os resultados obtidos na avaliação realizada na escola.

Nesse sentido, infere-se que é possível que a equipe escolar a partir dos resultados fornecidos pela Prova Brasil promova um planejamento diferenciado e específico a fim de melhorar a qualidade da educação.

Assim, justifica-se a escolha do tema devido a curiosidade quanto a utilização dos resultados da Prova Brasil no planejamento escolar. Em geral, o conhecimento sobre a avaliação Prova Brasil limita-se as notas que são atribuídas as escolas e publicadas no portal do Inep, sem compreender que tais resultados fornecem uma grande quantidade de dados que podem ser utilizados a favor do planejamento escolar.

Inicialmente, meu interesse pelo tema de pesquisa surgiu durante a pesquisa sobre os resultados da Prova Brasil aplicada em minha escola. Em seguida, questionei alguns professores sobre o conhecimento deles quanto aos resultados dessa avaliação e pouco, ou nada, souberam me responder. Em um segundo momento, surgiu a oportunidade para que eu acompanhasse a correção dessas provas e observasse quantos dados importantes estas podiam fornecer para o planejamento escolar.

Compreendi que a análise detalhada das questões das provas, por meio de um olhar crítico, no que se refere às dificuldades dos alunos poderia impulsionar a realização de projetos que permitissem a construção do conhecimento por parte destes estudantes. Questionando outras escolas quanto ao uso desses resultados pude perceber que poucos gestores utilizam as informações coletadas na referida avaliação para realizar o planejamento escolar.

Entretanto, é verificável a riqueza de informações existentes na Prova Brasil e que, por sua vez, permitem a análise de questões como: a) a necessidade do reforço em conteúdos que os alunos apresentam maior dificuldade; b) a realização de um planejamento direcionado para aprimorar o ensino; c) a importância do planejamento

semanal e diário do professor; d) a precisão da elaboração de estratégias e jogos para melhorar a resolução de questões matemáticas; e, principalmente, e) o uso adequado dos resultados como parâmetro de comparação para os anos subsequentes.

Com base na discussão proposta, a pergunta norteadora da pesquisa é: Em que medida os resultados da Prova Brasil vêm sendo incorporados no planejamento escolar de escolas do Distrito Federal? Busca-se por meio dessa questão compreender se os resultados da Prova Brasil são efetivamente estudados e analisados no âmbito da gestão escolar e da equipe de professores e quais são as estratégias adotadas no planejamento para que as fragilidades apresentadas sejam sanadas e a melhoria da qualidade seja impulsionada.

Nessa linha de pensamento, é que se definiu a problemática de pesquisa, sendo: De que maneira os resultados da Prova Brasil são utilizados no planejamento escolar nas escolas do Distrito Federal?

Na busca de resposta para essa pergunta foram selecionados gestores de três instituições de ensino de natureza pública. As escolas ora selecionadas para a pesquisa foram: Caic – Professor Benedito Carlos de Oliveira, Escola Classe 26 de Ceilândia e Escola Classe 18 de Taguatinga.

Mais detalhes sobre as escolas, seus projetos-político-pedagógicos, a realidade da comunidade escolar serão dispostos no tópico definição de amostra.

Objetivos

a) Objetivo Geral

Analisar como os resultados da Prova Brasil são utilizados no planejamento pedagógico em escolas do Distrito Federal.

b) Objetivos Específicos

- ✓ Descrever os aspectos comuns existentes nos planejamentos pedagógicos das escolas;
- ✓ Compreender a importância atribuída pela equipe gestora aos resultados da Prova Brasil como uma fonte de dados para o planejamento na escola;
- ✓ Analisar como os resultados da Prova Brasil são incorporados pela equipe gestora no planejamento cotidiano;
- ✓ Apresentar os aspectos positivos e negativos da Prova Brasil em relação à realidade das escolas.

Metodologia da Pesquisa

Para melhor compreender a pesquisa realizada neste trabalho é importante lembrar que o objetivo deste estudo encontra-se em analisar em que medida os resultados da Prova Brasil tem oferecido subsídios para a gestão escolar, bem como para a equipe escolar e a comunidade quanto a qualidade do ensino oferecido nas escolas. Assim, para a melhor interpretação dos resultados faz-se necessário conhecer a metodologia de pesquisa e os meios utilizados para a realização da investigação.

a) Tipologia de Pesquisa

Considerando a importância da Prova Brasil como meio de avaliação para a qualidade do ensino ofertado nas escolas e sua importância como objeto de reflexão para a melhoria do ensino, a metodologia utilizada na pesquisa abrangeu a análise de documentos, consulta bibliográfica e realização de questionários semiestruturados com os gestores, coordenadores de cada escola.

A pesquisa ora proposta baseou-se em princípios da abordagem qualitativa. Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é uma prática situada capaz de localizar o observador no mundo. Segundo as autoras a pesquisa qualitativa:

[...] envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (p. 17)

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa visa a compreender e interpretar a realidade, em todas as suas dimensões, mostrando os valores e significados conferidos por diferentes sujeitos a um objeto específico. Para Oliveira (2008) a pesquisa qualitativa se caracteriza como um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas que permitem a compreensão do objeto de maneira detalhada em um contexto próprio.

Nota-se que a pesquisa qualitativa então, abrange a compreensão do objeto de maneira singular e em seu *locus*. A pesquisa qualitativa deve compreender o objeto de estudo no seu local de ação.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), apresenta cinco principais características:

- a) os dados são extraídos no ambiente natural e os instrumentos principais de coleta são a pesquisa e o investigador. O pesquisador tem como objetivo a observação e a análise do problema em seu cenário natural, isso é, onde ele acontece.
- b) a pesquisa qualitativa tem como característica a descrição, isso é, os dados reunidos pelo pesquisador são representados por imagens ou palavras e não por números, assim o investigador deve coletar o máximo de informações para fundamentar a pesquisa.
- c) o destaque da pesquisa são os processos para o alcance dos resultados e não o resultado em si. O pesquisador preocupa-se com o acontecimento dos fatos.
- d) a interpretação dos dados coletados volta-se para o aspecto indutivo, pois, o investigador baseia-se em questionamentos próprios e busca, a partir de então, alcançar um resultado.

e) o pesquisador qualitativo valoriza o significado atribuído pelas pessoas as coisas.

É importante que as informações sobre o objeto sejam registradas e retratadas a partir do ponto de vista do sujeito.

A análise dos dados é feita de uma forma diferenciada pela abordagem qualitativa, pois, o pesquisador deve ter uma postura neutra e flexível frente ao assunto pesquisado, negando, portanto, juízos de valor já existentes. Assim, a pesquisa qualitativa se encaixa no assunto proposto neste trabalho, que visa compreender como os dados da Prova Brasil são utilizados pelos gestores escolares no planejamento escolar.

No que se refere aos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, foram empregados dois, sendo estes: análise documental e questionários semiestruturados.

A análise documental é um dos instrumentos de investigação que foi selecionado a fim de complementar o estudo das informações e dados coletados. De acordo com Ludke e André (1986, p.39), “os documentos representam fonte ‘natural’ de informação, não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”. Assim, a análise de documentos revela sua importância por meio do grande número de informações que possibilitam a visualização de novos aspectos e dimensões quanto a investigação.

De entre os documentos escolhidos para a realização da pesquisa com o objetivo de entender e compreender a avaliação da educação básica Prova Brasil selecionaram-se os seguintes:

- Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2008)
- Livreto explicativo sobre a Prova Brasil (INEP, 2011)
- Manual de Descrição dos Níveis da Escala de Desempenho da Língua Portuguesa (INEP, 2011)
- Manual de Descrição dos Níveis da Escala de Desempenho da Língua Matemática (INEP, 2011)

Em complemento aos documentos selecionados para a pesquisa foi adotado o questionário semiestruturado, pois, este permite a compreensão da Prova Brasil por meio da combinação de perguntas abertas e fechadas, as quais o sujeito pode

responder de acordo com suas vivências e experiências, sem condições estabelecidas previamente.

Portanto, os questionários permitem entender o ponto de vista do indivíduo investigado quanto a realidade vivida em seu cotidiano e, assim, o pesquisador pode inferir a realidade conforme suas intuições.

b) Área de Abrangência da pesquisa

A pesquisa proposta abrange três escolas públicas localizadas em Brasília- DF. Os sujeitos selecionados para a realização da pesquisa foram os gestores (diretor e vice-diretor), supervisores e coordenadores das escolas investigadas, com os quais foram realizados questionários para a coleta de dados, como já mencionado. Esses sujeitos foram selecionados devido ao envolvimento com a escola, proximidade com os projetos escolares, relevância do cargo que ocupam, conhecimento sobre a Prova Brasil, bem como ao fato de terem acesso direto aos resultados da avaliação. Vale ressaltar que a composição da equipe gestora de cada escola é diferenciada devido a quantidade de alunos e quadro de professores. Nesse sentido, foram selecionados os profissionais que tiveram contato direto com o resultado das provas e que se encontravam ativos na gestão escolar.

Os sujeitos da pesquisa serão ao longo da análise e interpretação dos dados, identificados conforme os códigos indicados no quadro a seguir:

Quadro I: Identificação dos sujeitos conforme o cargo/função na escola pesquisada

Entrevistados	Descrição
Gestor da escola A	Gestor A1
Gestor da escola A	Gestor A2
Supervisor da escola A	Gestor A3
Gestor da escola B	Gestor B1
Gestor da escola B	Gestor B2
Supervisor da escola B	Gestor B3
Coordenador da Escola B	Gestor B4

Gestor da escola C	Gestor C1
Gestor da escola C	Gestor C2

Fonte: pesquisa autoral (2014)

Os sujeitos selecionados responderam a um questionário com roteiro semiestruturado e subdividido em três eixos, esse questionário encontra-se no apêndice. Cada eixo do roteiro abrangeu uma temática diferente relacionada a compreensão da Prova Brasil. Esse roteiro visa a interpretar o uso dos resultados da Prova Brasil no planejamento escolar. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 134) “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Os questionários, portanto, contribuíram para a coleta de dados junto aos gestores, supervisores e coordenadores de cada escola selecionada.

Vale ressaltar, que na abordagem qualitativa é preciso entender que o papel do pesquisador é significativo, pois é ele quem analisa e compreende a realidade local. De acordo com Creswell (2007, p. 187), “o pesquisador qualitativo reflete sistematicamente sobre quem ele é na investigação e é sensível à sua biografia pessoal e à maneira como ela molda o estudo”. Portanto, é com base nos dados coletados que o pesquisador faz inferências quanto ao estudo.

As informações escritas registradas pelos gestores, coordenadores e professores das escolas selecionadas foram registradas em um questionário semiestruturado e sistematizadas em um banco de dados, a fim de serem posteriormente analisadas e interpretadas sob vários ângulos. Considerou-se durante a análise dos dados, os aspectos profissionais nos quais estavam inseridos os sujeitos da pesquisa, bem como a história das instituições selecionadas.

Conforme exposto na introdução deste trabalho, a pesquisa e a interpretação de dados estão fundamentadas na abordagem qualitativa. Buscou-se recorrer a informações disponíveis no sítio do Inep e a análise de documentos relacionados a Prova Brasil presente em artigos e monografias diversas.

c) Definição da Amostra: A equipe gestora

Como relatado anteriormente, para a realização dessa investigação, foram selecionados os gestores de escolas situadas nas regiões administrativas do Distrito Federal/DF. As escolas selecionadas são: CAIC – Professor Benedito Carlos de Oliveira; Escola Classe 26 localizada em Ceilândia/DF; Escola Classe 18 localizada em Taguatinga/DF. Todas as escolas tem natureza pública recebendo, portanto, verbas oriundas do governo.

- Equipe Gestora e a Escola Caic Professor Benedito Carlos de Oliveira

Na primeira escola foram selecionados os ocupantes dos cargos de diretor, vice-diretor e supervisor escolar. Os componentes dessa equipe gestora tiveram conhecimento dos dados da Prova Brasil e já haviam estudado tais informações. Quanto a escola esta situa-se em Brazlândia e recebe alunos da zona rural. Ao todo são aproximadamente 520 alunos que frequentam do maternal ao quinto ano. São atendidas crianças carentes que ficam na escola durante todo o dia em tempo integral. A comunidade é formada por pais que trabalham o dia todo e precisam deixar seus filhos na escola. Nem sempre é possível que os pais sejam frequentes a escola, e isso, é um grande problema enfrentado pela equipe escolar. Por outro lado, a escola tem muitos equipamentos, tem pátio e duas quadras, oferece em torno de cinco lanches por dia para as crianças que permanecem o dia todo. Há disponibilidade de materiais para os professores e projetos de leitura, saúde na escola, esporte na escola entre outros.

- Equipe Gestora e a Escola Classe 26 de Ceilândia

Na Escola Classe 26 de Ceilândia foram entrevistados os diretores, o supervisor e o coordenador escolar visto que toda a equipe já havia estudado os resultados da Prova Brasil. Esta escola esta situada em Ceilândia, é pequena em relação a anterior,

porém, atende alunos em dois turnos. São atendidos aproximadamente 500 alunos do 1º período ao 5º ano. A comunidade é de classe média baixa, porém, os pais são mais frequentes ao espaço escolar, participam quando podem nos eventos realizados na escola e buscam acompanhar a realidade escolar de seus filhos. A escola possui muitos equipamentos, uma equipe pedagógica que conhece bem a escola e professores que pertencem ao quadro profissional da escola há anos. É servido pela escola um lanche por período. Existem inúmeros projetos nessa escola e um dos que mais se destaca, chama-se “o contador de histórias” no qual são apresentadas histórias por meio da representação dos professores. A escola foi inaugurada em agosto de 1978 e oferta as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Vale ressaltar que nesse espaço existe uma grande rotatividade de educandos devido a necessidade de mudanças de suas famílias, porém, os pais e mães de alunos da referida instituição estabelecem vínculos com os profissionais da escola e estão inseridos em eventos e reuniões realizadas no espaço escolar.

- Gestores da Escola Classe 18

A Escola Classe 18 de Taguatinga surgiu em 1972 e atende aproximadamente 600 alunos no turno matutino e vespertino. Foram selecionados para a pesquisa o diretor e vice-diretor visto que o supervisor escolar e coordenador pedagógico não haviam tido contato com os resultados da Prova Brasil no referido ano de abrangência desta pesquisa. Em geral, nesta escola os pais costumam frequentar as reuniões e eventos propostos. Os alunos são frequentes e a rotatividade não é grande. A escola tem um espaço grande, com pátio, parque de areia, sala de informática, biblioteca, refeitório, sala de recursos e sala de orientação. Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram: o diretor e a vice-diretora, visto que os demais componentes da equipe gestora encontravam-se em sala de aula e não tiveram acesso aos dados da Prova Brasil.

d) Procedimentos na coleta de dados

Com a finalidade de compreender como os dados da Prova Brasil são utilizados nas escolas do Distrito Federal optou-se por cruzar as informações reunidas na análise documental com as percepções da equipe gestora. As contribuições da equipe gestora foram coletadas por meio de um questionário semiestruturado, que se encontra no apêndice deste trabalho, aplicado a cada um desses sujeitos.

O questionário elaborado contou com três eixos, que por sua vez, contêm três perguntas que deram cobertura a pesquisa realizada. Conforme Triviños (1990) as questões selecionadas para fazer parte do roteiro são resultado de todas as informações anteriormente coletadas sobre o fenômeno estudado.

Buscou-se em um primeiro momento identificar a escola, a quantidade de alunos e os turnos de atendimento. Em seguida, buscou-se informações sobre o profissional pesquisado. Na terceira fase as perguntas foram organizadas conforme os objetivos da pesquisa.

No que se refere às perguntas presentes no questionário o primeiro bloco compreende três questionamentos sobre a Prova Brasil como meio de avaliação da educação básica, e visa entender: i) qual a importância atribuída pelos profissionais da escola quanto a Prova Brasil; ii) qual o conhecimento que se tem sobre os resultados da Prova Brasil e; iii) quais as estratégias utilizadas pela escola para o uso dos resultados da Prova Brasil. Em geral, as diretrizes da Prova Brasil orientam que as escolas tenham conhecimento sobre os resultados da prova e utilizem esses dados para a realização da melhoria da qualidade da educação no espaço escolar (Brasil, 2014).

O segundo bloco de questões busca compreender como as escolas utilizam os resultados da Prova Brasil em seu cotidiano de ensino/aprendizagem. As questões visam a compreender: i) como os resultados da Prova Brasil influenciam a gestão escolar; ii) os resultados são incorporados no planejamento escolar e, ainda, ; iii) como esses resultados podem ser melhor utilizados no planejamento.

O terceiro bloco de questões procura verificar quais os efeitos da Prova Brasil no planejamento escolar, se existem efeitos positivos ou negativos, quais são esses efeitos e como os profissionais da educação poderiam utilizar os resultados da prova para melhorar suas atribuições.

A Prova Brasil tem objetivos e funções bem estabelecidos e seus resultados não podem ser pouco utilizados no espaço escolar. É preciso que os gestores, coordenadores e professores compreendam a importância da prova para a melhoria da qualidade da educação e aproveitem os resultados para progredir.

Perspectivas teóricas do Planejamento e da Avaliação

a) A importância do planejamento associado à avaliação escolar

Cada escola é constituída por uma realidade específica, por diferentes alunos, por uma comunidade com costumes e culturas singulares, enfim, cada espaço escolar contém em sua essência aspectos únicos que estão presentes no dia-a-dia de todos aqueles que compõem o ambiente em questão.

Nesse sentido, é preciso que cada escola como sujeito único que é, tenha um planejamento específico que responda aos anseios da comunidade escolar e, principalmente, que compreenda as necessidades dos alunos. É conveniente entender que cada escola tem uma atividade criadora própria, que torna cada uma delas um grupo diferente dos demais. (CÂNDIDO, p.12)

Assim, a escola deve ser pensada de uma maneira específica e deve planejar suas ações conforme suas necessidades e metas. Para isso, o autoconhecimento é extremamente necessário a fim de que se realize um planejamento eficiente e eficaz que se alinhe a cada situação vivida. Para Ganzeli (2013, p.2) nas escolas “problemas” semelhantes não são necessariamente identificáveis, ou seja, o mesmo “problema” deve ser pensado de forma diferente, em distintas realidades escolares. É evidente que cada escola é um espaço com características específicas, com qualidades e problemas diferentes. Essas particularidades devem ser conhecidas e reconhecidas para que o planejamento seja construído em um molde eficiente. É preciso que as peculiaridades de cada espaço escolar sejam respeitadas de maneira que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino.

Entretanto, o reconhecimento de que cada escola possui aspectos específicos, devendo ser tratada com autonomia e independência, limita-se a compreensão de que existe um sistema escolar mais amplo, que abrange todas as escolas considerando

suas individualidades. A autonomia é real, mas se submete a determinações legais impostas pelo Estado. Segundo Barroso (1998) a autonomia é entendida pelo

conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos mais ou menos autônomos, podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não ser em relação a outras. A autonomia é por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com suas próprias leis. (p.16)

Na escola a autonomia existe, mas há um sistema escolar que gerencia determinadas dimensões, e, portanto, a escola como espaço singular e único deve planejar conforme suas necessidades e especificidades, porém, deve também adequar-se ao sistema comum que rege a todas as escolas.

Nesse âmbito de planejamento que considera a singularidade de cada escola observa-se que a equipe escolar, os gestores e a própria comunidade escolar tem se adaptado a mudanças e exigências contemporâneas vividas pelos alunos e pela sociedade de maneira geral. A busca pela qualidade de ensino, atualmente, envolve tanto a dimensão do conhecimento, quanto o amplo crescimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho.

A escola que se preocupa em formar indivíduos autônomos e responsáveis aspira um planejamento e uma proposta pedagógica que se fundamentem na realidade do espaço escolar. Para alcançar tal planejamento pedagógico que responda aos anseios dos alunos, professores, pais e comunidade escolar é preciso que a escola se auto conheça e então será possível traçar objetivos que permitam o alcance da melhoria da qualidade e a construção de um ensino significativo.

O caminho para desenvolver um planejamento relevante conta com ferramentas como avaliações institucionais que, por sua vez, contribuem para a construção de um planejamento escolar exclusivo que reconhece as fragilidades da escola e aperfeiçoa seus pontos fortes. Para Sousa (1995) a avaliação se constitui:

[...] em um processo de busca de compreensão da realidade escolar, com o fim de subsidiar as tomadas de decisões quanto ao

direcionamento das intervenções, visando o aprimoramento do trabalho escolar. (p.63)

O ato de avaliar auxilia a escola na obtenção de elementos de estudo que permitem a construção de um planejamento pautado em dados sólidos. Com base em tais informações é possível que a escola trace objetivos que visem a melhoria do espaço escolar em diferentes aspectos.

Vale ressaltar a extrema importância da associação entre o planejamento pedagógico e às avaliações institucionais, conforme Grispun (2001, p.228) “a avaliação institucional é um processo que tem por objetivo avaliar uma instituição específica, em termos de sua realidade e de suas relações com a sociedade, a partir de determinados valores, visando a melhoria qualitativa de seus resultados”. Para a autora a finalidade das avaliações esta em melhorar as instituições de ensino considerando sua realidade.

O planejamento realizado a partir dos resultados da avaliação institucional permite a compreensão da realidade escolar por outro foco, de maneira que a equipe escolar possa elaborar estratégias para a melhoria da qualidade. Para Soares (2003, p. 69) “a coleta e análise de dados permite descobrir as limitações e oportunidades existentes na escola e o desenvolvimento do plano de ação propriamente dito”. A avaliação institucional, portanto, possibilita a visualização da escola por diferentes ângulos, e permite que a escola a partir dos resultados dessas provas identifique suas necessidades e planeje estratégias a serem seguidas para a melhora da qualidade do ensino.

O referido autor afirma também que o objetivo da avaliação institucional é pensar meios para tomar decisões em prol do melhoramento daquilo que não anda bem ou manter o que está dando certo. Assim, a avaliação constitui-se como um assistente ao planejamento escolar, pois, seus resultados podem auxiliar a construção deste.

Verifica-se que o importante é que os dados coletados forneçam informações para que a escola planeje. O fato é que os dados sozinhos não geram nenhuma mudança na escola e, é claro, não garantem o sucesso ou a melhora dentro do espaço escolar. A avaliação institucional serve como meio de esclarecimento para que outras ações sejam tomadas dentro da escola, por parte da equipe escolar.

Os resultados da avaliação institucional podem ter maior valor quando contextualizados, isso é, se forem conhecidos os fatores que permitem tais resultados e

se houver uma análise e interpretação de tais fatores. A verdade é que os resultados não podem ser atribuídos ao indivíduo apenas, afinal, é preciso conhecer a realidade da escola para poder entender os resultados alcançados.

A avaliação precisa ser entendida como um processo que contribui para a construção do planejamento escolar. Nesse sentido, é preciso ressignificar a avaliação e deixar de confundir esta com procedimentos de testagem, voltados para a seleção e classificação dos alunos (SOUSA, 1999).

Avaliar é sem dúvida uma necessidade, pois, permite a construção de um planejamento a curto, médio e longo prazo para escola. Segundo Estrela e Nóvoa (1993) a avaliação deixou de servir para julgar, ou para provar o que quer que seja. Em verdade a avaliação está a favor da escola e fornece a esta dados importantes para a realização de outros processos.

É preciso então que o planejamento valorize as contribuições da avaliação, e que a escola compreenda que a avaliação não terá valor se não for devidamente articulada ao processo pedagógico e ao planejamento escolar. Para Sousa (1999) a avaliação serve para afirmar valores, ou seja, para subsidiar, induzir, provocar mudanças em uma dada direção. A avaliação institucional, portanto, exige novas posturas de uma equipe escolar responsável e interessada pela escola.

b) Planejamento: concepções e objetivos

O planejamento é uma ação que contribui para facilitar tanto a realização de tarefas simples do cotidiano, quanto o complexo trabalho realizado em organizações. Na área da educação não é diferente, existe a constante necessidade do planejamento, visto que a educação é passível de mudanças e transformações a cada dia.

No que tange a escola, especificamente, o planejamento auxilia na previsão de atividades didáticas, na organização da escola, na distribuição de alunos por turmas, na sistematização do currículo, na disposição do projeto-político-pedagógico, na

elaboração das aulas e, ainda, na reflexão e pesquisa sobre o próprio espaço escolar, assunto que está intimamente associado a avaliação escolar.

Compreender a utilidade do planejamento é fundamental para as escolas. Para Gandin (2013), hoje, a sociedade vive a segunda grande onda do planejamento.

A primeira entra em crise na década de 70. A década de 80 contém, embora, na prática, se apresente como uma grande resistência ao planejamento, os mais efetivos anos em termos da compreensão da necessidade, do estudo, do esclarecimento e da confirmação desta ferramenta (p.05)

A partir de 1980 entendeu-se que o planejamento era muito importante para o dia-a-dia das pessoas e principalmente para a educação.

Planejar é para Moretto (2007) organizar ações. Essa simples definição mostra o quão relevante é o planejamento já que este facilita inúmeros processos no espaço escolar. Destarte é preciso entender que no meio escolar o planejamento é um instrumento

[...] direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (MENEGOLLA e SANT'ANNA, 2001, P.40)

O planejamento a que o autor se refere é o planejamento a nível nacional, o qual deve ser seguido pelas escolas a fim de que a educação tenha uma base comum. Considerando que cada escola é autônoma e independente, esta pode a partir do plano estabelecido pelo Estado, elaborar seu Projeto-Político-Pedagógico que de acordo com o Ministério da Educação trata-se de um planejamento voltado para um contexto social:

[...] planejamento geral que envolve o processo de reflexão de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2006, p.42)

Nota-se que a partir de um planejamento mais amplo é possível que a escola organize da melhor maneira sua proposta pedagógica a fim de atender as

necessidades da comunidade escolar e principalmente dos alunos. Conforme Libâneo (1994) é dever da escola auxiliar o professor na elaboração do plano de ensino:

É a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docentes para um ano ou um semestre; é um documento mais elaborado, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. (p.222)

A partir do plano de ensino elaborado pelo professor junto a instituição de ensino, o docente deve elaborar seu planejamento individual, que é denominado plano de aula. Para Piletti (2001) o plano de aula é assim entendido:

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem. (p.73)

É fácil identificar a interligação existente entre as tipologias de planejamento descritas anteriormente, isso é, o plano de aula, o plano de ensino, o Projeto-Político-Pedagógico e o planejamento são, de fato, interdependentes. Todos estes modelos de planejamento buscam melhorar a educação e definir meios para que haja cada vez mais qualidade no espaço escolar.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o planejamento tem múltiplas funções que permitem que a escola caminhe conforme suas especificidades. Para Libâneo (1994, p.50) planejamento apresenta as seguintes atribuições:

- a) Esclarecer princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que permitam a articulação entre as atividades da escola e os anseios do contexto social e do processo de participação democrática;
- b) Expressar as associações existentes entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar em sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino;
- c) Certificar a organização e coordenação do trabalho docente, de modo que se realize um ensino de qualidade e evite a improvisação ou a rotina;
- d) Presumir objetivos, conteúdos e métodos a partir da realidade social, do nível de preparo e das condições socioculturais e individuais dos estudantes;

- e) Proporcionar a unidade e a coerência do trabalho docente, de maneira que seja possível relacionar todos elementos que compõem o processo de ensino;
- f) Modernizar os conteúdos do plano quando necessário, atualizando este com relação as inovações que forem surgindo no cotidiano escolar;
- g) Simplificar a preparação das aulas.

Considerando o exposto, fica claro que o planejamento só é uma ação significativa se for construído coletivamente, com base na realidade da escola e da comunidade escolar. De acordo com Schmitz (2000)

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento PE uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível. (p. 101)

É evidente a necessidade do planejamento e os profissionais da educação não podem ignorar essa realidade, pois, a omissão do planejar pode acarretar sérios problemas a formação dos alunos.

Para Moretto (2007) existem professores que pensam que sua experiência em sala é suficiente para ministrar aulas competentemente. Tais profissionais desconhecem a importante função do planejamento escolar. O fato é que cada aluno conta com uma bagagem, uma história, um interesse e outras particularidades que fazem com que o ato de educar seja uma ação singular para cada sujeito.

Planejar é uma ação importante para a escola, acontece que o planejamento não pode ser usado como um regulador das ações humanas, mas sim como um guia na tomada de decisões, na solução de problemas e na escolha dos caminhos que serão percorridos.

Vale ressaltar que existem ferramentas que auxiliam a construção do planejamento, tais como, conhecer a comunidade escolar, conhecer a história e a bagagem dos alunos, avaliações individuais e periódicas e ainda, avaliações institucionais.

No tocante às avaliações, estas permitem que o planejamento seja construído, organizado e reorganizado ao longo de sua execução, possibilitando assim a adaptação deste á diferentes realidades e necessidades que surgem ao longo do período letivo. A avaliação serve tanto para compreender o ponto de partida do planejamento quanto a eficácia do planejamento em si.

O fato é que o planejamento é necessário à escola e a avaliação é um instrumento facilitador do “planejar”. A avaliação e o planejamento estão interligados. O planejamento é o impulso do que deve ser construído ao longo do ano letivo e a avaliação, seja ela cotidiana ou institucional, subsidia de alguma maneira o planejamento. Cabe à escola valorizar os dados obtidos nas avaliações, analisá-los e transformá-los em ricas informações que servirão de base para a construção e revisão do planejamento.

c) Avaliação Educacional: Referências legais

A avaliação é um processo necessário para que a educação realize a finalidade determinada pela Constituição Federal (CF) de 1988. De acordo com o artigo 205 da suprema lei:

A educação, direito de todos e dever do Estado, família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205)

Observa-se nesse artigo que a educação é tratada como um direito social, tal como a alimentação e a moradia, o que revela a extrema importância do ato de educar para as pessoas e para a sociedade como um todo. A CF determina em seu artigo 214 que

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de

ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas. (art. 214, caput)

A “lei” a que se refere a CF remete a outras leis delineadas com assunto e conteúdo específicos relacionados a educação, neste caso, trata-se de leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB)¹. Esta, por sua vez, em seu texto estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE).

É dever do Estado oferecer educação, mas ofertar apenas não é suficiente para suprir as necessidades da sociedade. É preciso que exista uma educação de qualidade que cumpra as finalidades outrora estabelecidas pela CF.

A educação que é oferecida a sociedade tem que ser de qualidade e a avaliação das escolas é um dos processos que permite o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de maneira que a própria escola venha a estabelecer um planejamento pedagógico que melhore cada vez mais a educação.

No âmbito da educação básica a finalidade do ato de educar é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, art. 22º). Nesse sentido, avaliação é um processo que permite a escola conhecer sua realidade e a partir dos dados coletados construir um planejamento pedagógico eficiente e eficaz capaz de corresponder o que foi definido pelo artigo e ainda responder os anseios da comunidade, melhorando cada vez mais a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A LDB 9394/96, busca garantir a qualidade da educação básica por meio de processos avaliativos e de acordo com essa lei cabe à União:

[...] assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; (art 9, VI)

O ato de avaliar antecede a definição das prioridades da educação e contribui para a melhoria da qualidade. Assim, a avaliação no que se refere a termos legais,

¹ Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional instituída em 20 de dezembro de 1996.

surge como um processo que visa a garantir o ensino de qualidade. A partir desse processo de avaliação é que as escolas deverão conforme o artigo 12º da LDB:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Na referida lei os estabelecimentos de ensino devem elaborar suas propostas pedagógicas e informar a execução de tais propostas. Cabe então relembrar o quanto a avaliação escolar, como processo de melhoria da qualidade da educação, permite a construção de uma proposta pedagógica que tenha como base dados sólidos fornecidos por essas avaliações.

Para que as escolas tenham maior qualidade no ensino e na aprendizagem é preciso que o planejamento escolar seja construído de forma coletiva e respeitando as necessidades da escola. Uma das avaliações utilizadas para contribuir com a qualidade das escolas é a chamada Prova Brasil que será discutida em tópico posterior.

A LDB 9394/96 é uma lei infraconstitucional com a função de estabelecer diretrizes e bases para a educação, já a CF estabelece que a lei defina um Plano Nacional de Educação (PNE) com a duração de dez anos que, por sua vez, estabeleça diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a manutenção e desenvolvimento do ensino.

Em 2010, foi aprovado pelo Congresso Nacional o projeto de lei 8.035 que, por sua vez, aprovou o Plano Nacional de Educação com duração estabelecida até 2020. Este plano determina vários papéis para a avaliação, sendo alguns deles:

- a) Verificar e auxiliar o cumprimento do próprio plano nacional, avaliando a realização de seus objetivos e metas, buscando corrigir as falhas existentes no que tange a sua execução;
- b) avaliar as instituições de Educação Básica e Ensino Superior;
- c) avaliar os indicadores de qualidade dos serviços de educação básica, superior e profissional;

- d) avaliar as etapas e modalidades de ensino;
- e) integrar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB);
- f) avaliar livros didáticos;
- g) avaliar os currículos do ensino infantil, fundamental, médio e superior;
- h) avaliar os cursos de graduação;
- i) avaliar a produção de programas de educação à distância;
- j) avaliar o desempenho dos professores;
- k) avaliar a formação iniciada e continuada de professores;
- l) avaliar o rendimento escolar.

Observa-se a importância da avaliação nas diferentes funções que esta possui na esfera educacional. As instituições de ensino, bem como seus profissionais, alunos e materiais submetem-se a avaliações a fim de melhorar a qualidade da educação oferecida.

Os tópicos “b” e “l” mostram a relevância de uma avaliação direcionada a mensurar a qualidade da educação básica e verificar o rendimento escolar. Nesse sentido, a Prova Brasil representa, hoje, um dos instrumentos estabelecidos para a obtenção de dados quanto a qualidade da educação e o rendimento dos estudantes.

O Plano Nacional de Educação tem força de lei e um prazo para ser efetivado, a saber dez anos. A avaliação nesta lei complementa o que foi determinado no plano anterior:

Aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação da qualidade do ensino fundamental e médio, de forma a englobar o ensino de ciências nos exames aplicados nos anos finais do ensino fundamental e incorporar o exame nacional de ensino médio ao sistema de avaliação da educação básica. (BRASIL 2011/2020, estratégia 7.4)

Em geral, o ato de avaliar se revela como um meio de interpretar a escola e visa contribuir para que haja melhorias na educação, formação de cidadãos e qualificação dos alunos para o trabalho, conforme estabelece a Constituição Federal.

À vista disso, a avaliação exerce a importante atribuição de melhorar a qualidade da educação e tem sido aceita e apreciada como um processo que permite a educação realizar seus objetivos, metas e finalidades.

d) Prova Brasil: Breve histórico

Para que haja efetiva melhoria da qualidade na educação dois processos eficazes são o planejamento e a avaliação. A associação dessas ferramentas de forma adequada pode gerar um resultado muito positivo para a escola. Nesse sentido, a avaliação institucional denominada Prova Brasil tem representado um modelo avaliativo que se propõe a contribuir com a melhoria da qualidade no espaço escolar. Associar os resultados provenientes dessa avaliação ao planejamento escolar é uma alternativa para que a escola reconheça suas fragilidades e oportunidades.

A referida avaliação compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que, por sua vez, foi implementado em 1990 pelo governo federal em resposta a determinação da LDB que afirma ser responsabilidade da União promover uma avaliação do rendimento escolar em nível nacional. Assim, a partir de estudos organizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) surgiu o Saeb que conforme Franco & Bonamino (2001), tem como objetivo gerir e organizar informações sobre a qualidade, equidade e eficiência da educação nacional.

Em um panorama geral, é preciso compreender que o SAEB, de acordo com Brasil (2005), é formado por duas avaliações, sendo estas:

a) Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) que tem como foco avaliar a qualidade, equidade e eficiência da educação brasileira. É realizada de forma amostral e visa produzir informações que fornecerão subsídios para a formulação de políticas públicas nacionais com vistas a melhorar a qualidade da educação;

b) Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) avalia a qualidade do ensino ministrado nas escolas e é amplamente conhecida como Prova Brasil. É uma avaliação censitária sendo realizada em todas as unidades escolares que possuem o ensino fundamental.

Ambas as avaliações são importantes e complementares ao Saeb. Entretanto, possuem pontos comuns e diferenças que são relatadas na tabela disposta a seguir:

Quadro II – Diferenças e semelhanças entre as avaliações ANRESC E ANEB

Prova Brasil (ANRESC)	ANEB
Surgiu em 2005.	Elaborado em 1990.
Avalia as habilidades em Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (foco na resolução de problemas)	Provas de Língua Portuguesa (leitura) e Matemática (resolução de problemas)
Público alvo: estudantes de 5º e 9º anos do ensino fundamental.	Público alvo: Estudantes de 5º e 9º anos do ensino fundamental e alunos do 3º ano do ensino médio
Aplicado em escolas públicas, de áreas urbana e rural.	Aplicado á estudantes da escola pública e privada, localizadas em áreas urbana e rural.
Tem caráter universal, isso é, trata-se de uma avaliação censitária na qual todos os estudantes das séries avaliadas devem fazer a prova.	Tem caráter amostral, isso é, alguns estudantes são selecionados para realizarem a prova.
Resultados: Apresenta resultados específicos para cada unidade escolar.	Resultados: São conhecidos em nível nacional, regional e em unidades da federação.

Fonte: construído pela autora com base em informações do INEP; 2014.

O quadro mostra que existem diferenças e características comuns entre as avaliações que compõe o Saeb. É preciso ressaltar, entretanto, que ambas as avaliações são importantes para o desenvolvimento da educação no Brasil. Porém, a Prova Brasil, foco deste estudo, tem como objetivos gerais:

[...] contribuir para o desenvolvimento, em todos os níveis educativos, de uma cultura avaliativa que estimule a melhoria dos padrões de qualidade

e equidade da educação brasileira e adequados controles sociais de seus resultados;

[...] concorrer para a melhoria da qualidade de ensino, redução das desigualdades e a democratização da gestão do ensino público nos estabelecimentos oficiais, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional;

[...] oportunizar informações sistemáticas sobre as unidades escolares. Tais informações serão úteis para a escolha dos gestores da rede a qual pertençam. (BRASIL, 2005e)

Observa-se nos objetivos listados que a Prova Brasil preocupa-se em construir uma cultura avaliativa no espaço escolar, busca fornecer subsídios para a diminuição das desigualdades da gestão do ensino público e visa a sistematizar dados sobre as unidades escolares que, conseqüentemente, serão úteis a comunidade escolar como um todo. Nota-se, assim, que a Prova Brasil possui diversas atribuições que culminam em um objetivo comum: acompanhar e elevar a qualidade na educação.

Em 2005, o Inep por meio da Portaria nº 69 definiu os objetivos específicos da Prova Brasil:

I - aplicar a avaliação nas escolas públicas, localizadas em zona urbana, que possuam pelo menos, 30 alunos matriculados em cada uma das séries avaliadas;

II - a aplicação nas escolas definidas no inciso I irá ocorrer nas turmas de 4º e 8º séries do ensino fundamental de oito anos e nas turmas de 5º e 9º anos em escolas que estejam organizadas no regime de nove anos para o ensino fundamental;

III - serão aplicados testes de língua portuguesa com foco nas competências e habilidades de literatura definidas na Matriz de Especificações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica;

IV - oportunizar informações sistemáticas sobre as unidades escolares. Tais informações serão úteis para os gestores da rede a qual pertençam as escolas avaliadas. (BRASIL, 2005c)

No que se refere a aplicação desta avaliação é importante citar que a partir de 2001 o Saeb foi reestruturado pela Portaria Ministerial de nº 931, de 21 de março de 2005, e passou a avaliar somente as áreas de Língua Portuguesa (ênfase na leitura) e Matemática (ênfase na resolução de problemas).

O público alvo da avaliação em questão são os alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental de todas as escolas públicas urbanas e rurais do Brasil. Além do teste realizado com os estudantes, são aplicados também questionários que visam coletar dados do contexto escolar para identificar fatores relacionados ao desempenho dos estudantes. Esses questionários são divididos da seguinte maneira:

- a) Questionário do aluno: Deve ser respondido pelo aluno ao final da realização da prova de conteúdos. Abrange questões de caráter social, econômico e cultural dos estudantes.
- b) Questionário do diretor: O diretor da escola deve responder a este questionário, não sendo necessário, entretanto, sua identificação. As perguntas envolvem assuntos como nível de escolaridade, titulações, formação continuada, renda bruta, carga horária, tempo de serviço, conselho escolar, gestão democrática, projeto pedagógico, quantidade de equipamentos, materiais e outros recursos, apoio governamental à educação e à escola e outras perguntas.
- c) Questionário do professor: Elaborado para ser respondido pelo professor. As questões denotam aspectos referentes ao grau de formação, continuidade dos estudos, prática em sala de aula, rendimento bruto, experiência profissional, quantidade de aulas, número de escolas em que atuam os profissionais, atividades realizadas na escola, desenvolvimento do conteúdo, projeto pedagógico, problemas enfrentados pela escola e outros.
- d) Questionário da escola: Este deve ser respondido pelo aplicador da Prova Brasil. Contém questões sobre a estrutura da escola, sobre a qualidade e o estado dos materiais e equipamentos disponíveis, sobre a segurança da escola e dos alunos, bem como avalia se há computadores e bibliotecas na escola.

Figura 1 – Cartaz de divulgação de desempenho da escola – Prova Brasil 2009

Anos Iniciais - Ensino Fundamental		Quantos participaram	Anos Finais - Ensino Fundamental	
Estudantes participantes			Estudantes participantes	
704.597		Escolas estaduais do Brasil	1.224.856	
1.591.646		Escolas municipais do Brasil	613.511	
29.727		Escolas estaduais de seu estado	18.666	
-		Escolas municipais de seu estado	-	
29.727		Escolas estaduais de seu município	18.666	
-		Escolas municipais de seu município	-	
109		Sua escola	-	
Anos Iniciais - Ensino Fundamental		Proficiências Médias	Anos Finais - Ensino Fundamental	
Língua Portuguesa	Matemática		Língua Portuguesa	Matemática
Brasil				
186,22	207,12	Escolas estaduais	239,74	242,87
181,38	201,39	Escolas municipais	236,30	239,19
179,58	199,52	Total	236,96	240,29
Seu Estado				
200,93	223,31	Escolas estaduais	242,87	249,36
-	-	Escolas municipais	-	-
200,93	223,31	Total	242,87	249,36
Seu Município				
200,93	223,31	Escolas estaduais	242,87	249,36
-	-	Escolas municipais	-	-
200,93	223,31	Total	242,87	249,36
195,23	216,16	Sua Escola	-	-

Fonte: Inep, 2014

A aplicação das provas em geral ocorre no mês de novembro e os resultados são divulgados no ano seguinte a aplicação. Esses resultados são enviados para as escolas em que a avaliação foi realizada e estão expostos no sítio do Inep para aqueles

que estiverem interessados em conhecer o desempenho da escola. A figura acima demonstra como os resultados estão dispostos no sítio do Inep.

Na figura apresentada foram expostos os resultados de determinada escola na Prova Brasil 2009. A figura mostra a quantidade de alunos participantes da avaliação em nível nacional, estadual e municipal, bem como mostra o número de alunos participantes em cada unidade escolar.

O resultado da média dos alunos participantes da avaliação na escola é dividido em média em língua portuguesa e média em matemática e depois comparado com o resultado apresentado por outras escolas estaduais e municipais. É possível, então, que a escola avalie sua média e a compare com a média de outras escolas a nível nacional.

A análise e o estudo desses resultados possibilita que a escola e os gestores identifiquem problemas e procurem soluções a fim de melhorar a educação na escola. A ideia é que esta avaliação subsidie o planejamento pedagógico e a tomada de decisões por parte da equipe escolar. É necessário, portanto, que as escolas compreendam os resultados da avaliação e promovam discussões pedagógicas na busca por manter ou melhorar os resultados.

Considerando o exposto, é possível afirmar a importância que existe na associação entre o planejamento escolar e a avaliação institucional. Este trabalho propõe-se a compreender a importância dos resultados da Prova Brasil na construção do planejamento escolar em todos os seus níveis.

É fato que, para que haja uma parceria de sucesso entre o planejamento e a referida avaliação é necessário o estudo adequado de seus resultados associado a contextualização das informações geradas e a busca pela solução de problemas que venham a surgir.

De acordo com Oliveira (2011) o governo federal busca disseminar os resultados da Prova Brasil a fim de subsidiar os gestores públicos na tomada de decisões e elaboração de políticas. A autora afirma ainda que as escolas ao receberem os resultados das avaliações podem se comparar com outras escolas e promover discussões pedagógicas, no intuito de manter ou melhorar os resultados alcançados.

Observa-se que os resultados fornecem base para amplas discussões a fim de se planejar ações futuras.

No entanto, para que haja transformações na educação é preciso que os resultados sejam efetivamente analisados, pois, a avaliação deve segundo Belloni e Belloni (2003)

[...] deve ser orientada por uma lógica de mudança, visando a construção da qualidade e da excelência não excludentes, mediante a identificação dos acertos e das dificuldades, com a finalidade de melhoria institucional. (p.14)

Assim, a Prova Brasil deve ser estudada e seus resultados devem ser orientados para a transformação e melhoria da escola. Reconhecer os possíveis problemas da escola por meio da avaliação é uma opção viável para que as soluções comecem a ser traçadas. Os dados sólidos que a avaliação pode fornecer ao planejamento permitem trilhar objetivos e metas com vistas a elevação da qualidade na unidade escolar.

1. ANÁLISES, RESULTADOS E DISCUSSÕES

1.1 Especificação dos sujeitos pesquisados

Ao todo foram entrevistadas nove pessoas, sendo três diretores, três vice-diretores, duas supervisoras e um coordenador pedagógico. É válido citar que entre as escolas selecionadas uma não dispõe do cargo de supervisor pedagógico e quanto aos coordenadores dois não tiveram acesso aos dados da Prova Brasil até a realização da pesquisa e por esse motivo não foram selecionados para participar da entrevista. Para cada participante da pesquisa foi estabelecido um código de identificação exposto na metodologia deste trabalho.

No que tange a formação dos profissionais que atuam na gestão da escola as informações reunidas foram:

Quadro III: Equipe gestora de acordo com tempo de atuação na escola; tempo de experiência em sala de aula/coordenação/direção; área de formação profissional

Escola	Cargo	Tempo de atuação na escola	Tempo de experiência em sala de aula/coordenação/direção	Formação profissional
CAIC – Professor Benedito Carlos de Oliveira	Diretor	08 anos	24 anos	Pedagogia e Educação Física
	Vice- Diretor	03 anos	09 anos	Magistério e Educação Artística
	Supervisor	03 anos	13 anos	Enfermagem e Pedagogia
Escola Classe 26 de Ceilândia	Diretor	15 anos	13 anos	Pedagogia
	Vice- Diretor	11 anos	21 anos	Geografia e Pedagogia
	Supervisor	11 anos	20 anos	Pedagogia
	Coordenador	02 anos	07 anos	Pedagogia
Escola Classe 18 de Taguatinga	Diretor	07 anos	28 anos	Pedagogia
	Vice- Diretor	06 anos	28 anos	Pedagogia

Fonte: pesquisa autoral (2014)

As informações reunidas mostram que os profissionais têm mais de um ano de atuação em suas respectivas escolas e no que se refere aos diretores a média de tempo de atuação na escola são de dez anos. Devido ao cargo que ocupam, é possível inferir que com base no tempo de atuação na escola que os gestores conhecem bem o espaço escolar e a comunidade local.

Quanto ao gênero foram entrevistados três homens e seis mulheres sendo as mulheres responsáveis por ocupar a maioria dos cargos relacionados a gestão das escolas.

O tempo de experiência no espaço escolar tanto em sala de aula, quanto em cargos de coordenação ou direção ultrapassa os sete anos o que permite supor que as pessoas que assumem tais cargos estão familiarizados com a dinâmica de trabalho da escola.

Por fim, na área de formação o predomínio é do curso de Pedagogia sendo as demais graduações em sua maioria estão relacionadas a outras áreas da educação. Observar esses aspectos demonstra que há uma qualificação satisfatória desses profissionais para exercer funções de gestão.

1.2 A importância da Prova Brasil na visão dos gestores escolares

A Prova Brasil representa um instrumento avaliativo que permite, a partir do estudo de seus resultados, a construção de estratégias para a melhoria do planejamento pedagógico escolar.

Sobre a importância da Prova Brasil como política de avaliação da educação básica um dos gestores respondeu:

A Prova Brasil é um instrumento de avaliação que tem norteado o trabalho com alunos em processo de alfabetização, dando à equipe a possibilidade de traçar metas para sanar dificuldades e melhorar o trabalho, de modo geral. (Gestor A2, informação escrita)

A resposta do gestor concorda com um dos objetivos gerais da Prova Brasil que afirma que a avaliação visa promover a melhoria da qualidade de ensino. Assim, pode-se inferir que a Prova Brasil fornece informações relacionadas a formação dos estudantes, que por sua vez, permitem aos gestores identificar as fragilidades e tomar decisões quanto ao planejamento escolar.

O Gestor B4 afirmou que a avaliação “é basicamente um instrumento de coleta de dados quantitativos para o governo”. A fala desse gestor demonstra que a Prova Brasil é importante para reunir informações sobre a qualidade de ensino nas unidades escolares de todo Brasil. Conforme a portaria nº 69 do Inep a avaliação, de fato, oportuniza a compilação de dados a fim de que tais informações permitam aos gestores definir estratégias de melhoria do ensino/aprendizagem na escola.

Os demais gestores revelaram a importância da Prova Brasil, como é possível observar nas afirmações a seguir:

Instrumento importante, desde que sejam seguidas as orientações. (Gestor A3, informação escrita);

Importante, mas insuficiente para “medir”. [É preciso] verificar as condições dadas as escolas, condições sociais, estruturais e etc. (Gestor C1, informação escrita);

[...] é um instrumento importante de avaliação que vai permitir saber como está o aprendizado [...] dos alunos. (Gestor B3, informação escrita).

As falas dos gestores demonstram a relevância da Prova Brasil como instrumento de avaliação, embora, estes afirmem que são necessárias ações complementares para que o instrumento realmente seja útil. De acordo com Queiroz (2008) a avaliação não possui uma finalidade em si mesma, pois serve de subsidio para ações que visam construir um resultado. A afirmação demonstra que os resultados de fato precisam de outras ações complementares para que realmente contribuam para a melhoria da escola.

Ambos os gestores demonstram conhecimento da importância da avaliação e do planejamento em suas falas, pois, é preciso associar ações como estudos e planejamentos para que a Prova Brasil não seja apenas um apanhado de resultados. É claro que os resultados sem a devida investigação não refletem a realidade total da escola, é preciso, portanto, que os gestores aprofundem a análise dos dados e planejem estratégias para a melhoria da escola.

1.3 A escola e os resultados da Prova Brasil

Os resultados da Prova Brasil fornecem informações para os gestores e demais profissionais que atuam nas escolas a fim de que por meio da avaliação do conhecimento dos estudantes seja possível haver reflexão e planejamento para redução das fragilidades existentes. À vista disso, todos os gestores entrevistados afirmaram conhecer os resultados da Prova Brasil de suas escolas. Em seguida os

gestores foram questionados quanto às estratégias utilizadas com base nos resultados da Prova Brasil

A escola utiliza o diagnóstico dado pela Prova Brasil para trabalhar com estratégias já previstas pela LDB, como projetos interventivos e reagrupamentos [...] (Gestor A2, informação escrita);

[...] planejamos reagrupamentos, projetos interventivos a fim de sanar as dificuldades encontradas. (Gestor A3, informação escrita);

A escola promove ações e desenvolve projetos com o intuito de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos, como por exemplo, o reagrupamento e o projeto interventivo (Gestor B1, informação escrita);

[...] temos reforço escolar e atendimento individualizado para alunos com dificuldades de aprendizagem com a pedagoga. (Gestor B2, informação escrita);

[...] socialização entre o corpo docente a fim de analisarmos e traçarmos metas e estratégias de melhoria de ensino. (Gestor B3, informação escrita);

Reagrupamento, interventivo e reforço para atender as necessidades individuais (Gestor C1, informação escrita);

É possível verificar nas informações fornecidas pelos gestores que há aspectos comuns presentes nos planejamentos pedagógicos de cada escola relacionados aos dados fornecidos pela Prova Brasil. Todos os entrevistados revelaram utilizar os dados fornecidos pela avaliação para a realização do planejamento e conseqüentemente para a definição de projetos como o reagrupamento e o interventivo. Além disso, nota-se em todas as unidades escolares que os resultados são objeto de reflexão e que a equipe gestora preocupa-se em planejar para sanar as fragilidades encontradas e melhorar a qualidade do ensino.

A relevância dada a avaliação como processo pelo qual pode haver mudanças nas escolas é perceptível em todas as falas dos gestores e conforme a LDB 9394/96 é necessário

[...] assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior [...] objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino; (art 9, VI)

Verifica-se no artigo citado que é de suma importância a existência de um instrumento avaliativo do rendimento escolar que impulse a escolha de prioridades nas escolas bem como promova o aumento da qualidade no espaço escolar.

Considerando o exposto, os gestores evidenciam em sua fala que estão agindo conforme as determinações legais buscando meios para elevar o rendimento dos alunos bem como definindo possíveis estratégias para o desenvolvimento e melhoria do ensino.

No que se refere ainda aos resultados da prova, um dos gestores citou como estratégia da escola o fato da realização de “avaliações com questões parecidas com as questões da Prova Brasil” (GESTOR C1). Essa ação demonstra que a escola busca preparar seus alunos para a realização da Prova Brasil e segundo o gestor o motivo de tal preparação se dá pelo fato de que os alunos muitas vezes não compreendem as questões e por esse motivo não são capazes de evidenciar seu verdadeiro nível de aprendizagem. Outro gestor em contraposição a opinião deste afirmou que:

Nessa instituição a Prova Brasil tem o seu espaço, mas ela não é o “carro chefe”. Nosso principal objetivo é promover a aprendizagem dos alunos e não apenas condicioná-lo a responder questões similares a esse meio de avaliação, mesmo porque a escola não pode viver refém dos programas de governo que a cada gestão desfaz o trabalho realizado no governo anterior (Gestor B4, informação escrita).

Verificam-se duas posições diferentes em relação aos resultados da Prova Brasil. Enquanto um gestor elabora estratégias para a melhor realização da avaliação outro considera que o ensino/aprendizagem cotidiano é a maneira adequada para a promoção de melhores resultados. Ambas as opções fazem parte do planejamento específico de cada escola e a autonomia de cada equipe gestora permite a promoção de práticas diferenciadas com vistas a ampliar a qualidade de ensino.

No que tange especificamente a gestão escolar e ao planejamento, os resultados da Prova Brasil permitiram que fossem tomadas as seguintes ações:

Elaborar estratégias de acompanhamento e melhorias. (Gestor A1, informação escrita);

Projetos que enfatizem estratégias para sanar as principais dificuldades percebidas com a aplicação da prova. (Gestor A2, informação escrita)

A equipe gestora está se empenhando para solucionar os índices obtidos na Prova Brasil por meio de um diálogo aberto e transparente junto ao corpo docente da escola. (Gestor B2, informação escrita);

As estratégias que a instituição utiliza para melhorar [...] são: tentar aproximar a comunidade do acompanhamento escolar dos filhos mediante serviço de apoio e aprendizagem, pois, a educação não cabe apenas ao Estado; projetos de apreciação à leitura, à interpretação e à escrita, reagrupamentos, além do reforço escolar. (Gestor B4, informação escrita)

Estamos trabalhando para oferecer oficinas aos professores para melhorarem seus rendimentos em sala, com os interventivos, reforços e reagrupamento. (Gestor C2, informação escrita)

O discurso dos gestores demonstra que todos fizeram uma reflexão em cima dos resultados da Prova Brasil, e a partir dessas reflexões foram elaboradas diferentes estratégias para o planejamento, dentre essas cabe ressaltar: o diálogo com o corpo docente para a elaboração de um planejamento mais eficaz; a busca pelo envolvimento da comunidade escolar; o desenvolvimento de projetos; a realização de reagrupamentos e interventivos; a assessoria aos professores por meio da oferta de oficinas de ensino/aprendizagem.

Em geral, nota-se que os gestores adotaram medidas diversas para melhorar a qualidade de ensino por meio do planejamento adequado a realidade de cada escola. É necessário, entretanto, que os gestores percebam que os resultados da Prova Brasil contribuem tanto para o planejamento escolar, quanto para a gestão pedagógica em todos os níveis. Assim, os gestores podem utilizar os resultados como referencial para melhorar a qualidade do ensino.

1.4 Planejamento escolar: o uso dos resultados da Prova Brasil

O planejamento é extremamente necessário às escolas tanto para a elaboração de ações simples quanto para os mais complexos trabalhos ou eventos. Sabe-se que nas escolas a tarefa de planejar é importante a nível pedagógico, administrativo e financeiro, isso é, em todas as dimensões escolares. Não é possível gerir

satisfatoriamente uma escola sem um planejamento específico e adequado que abranja diferentes aspectos escolares e reflita sua realidade.

É preciso ressaltar, entretanto, que o planejamento pode se fundamentar em avaliações externas para estabelecer ações precisas que visem o aumento da qualidade de ensino. Nesse sentido, o Gestor A2 afirmou que os resultados são incorporados ao planejamento por meio das coordenações coletivas, com o objetivo de que os resultados sejam melhor aproveitados no planejamento em sala de aula. A fala do gestor demonstra a preocupação com o planejamento de ensino feito pelo professor e que atinge objetivamente os estudantes. Fica claro que há uma preocupação em estudar os resultados, compartilhá-los e promover o planejamento em todos os níveis.

De fato, um dos objetivos da Prova Brasil é subsidiar o planejamento pedagógico a fim de que haja constantes melhorias no âmbito escolar.

Outras ações são realizadas no planejamento escolar por meio dos resultados da Prova Brasil, os gestores esclareceram que esses resultados são introduzidos no planejamento da seguinte forma:

Ênfase nas coordenações compartilhadas e estimulando a formação continuada (Gestor A3, informação escrita);

[Os resultados] são analisados nas coordenações coletivas e a partir daí são planejadas ações para sanar as fragilidades apresentadas. (Gestor B1, informação escrita);

Trabalhando na elaboração de avaliações similares a Prova Brasil, levando-os a entender, interpretar [...] as questões. (Gestor C2, informação escrita).

Os gestores das três escolas afirmaram utilizar os resultados da Prova Brasil no planejamento escolar, porém, há aspectos em comuns e diferentes nas respostas destes, e conseqüentemente, nos planejamentos das escolas. O Gestor A3 e B1 afirmam incorporar os resultados nas coordenações coletivas, o que permite inferir que esses resultados são discutidos por toda a equipe escolar. Além disso, o Gestor A3 afirmou ainda, estimular a partir dos resultados a formação continuada dos professores. Quanto ao Gestor C2 este afirmou utilizar os resultados para elaborar avaliações

similares a Prova Brasil de maneira que esta seria uma das ações adotadas para a melhoria da qualidade do ensino.

É importante citar que a escola deve ter uma cultura avaliativa consolidada para que os estudantes sejam capazes de realizar avaliações de todos os tipos independente da relevância de seus resultados. Para Ristoff (2000, p.49) o que se busca, antes de tudo, é a compreensão da necessidade de instalarmos a cultura da avaliação – um conjunto de valores, atitudes e formas coletivas que tornem o ato avaliativo pertencente à escola. Portanto, o foco não está na avaliação, mas em permitir a construção de uma cultura avaliativa para que haja a melhoria na educação.

Com base nas falas dos gestores fica claro que há no espaço escolar uma análise e incorporação das informações obtidas por meio dos resultados da Prova Brasil no planejamento escolar. A avaliação, portanto, se estabelece como um meio para a identificação dos aspectos mais fortes, das fragilidades, das necessidades específicas, da definição de prioridades e ainda, da elaboração de ações para o desenvolvimento institucional. Segundo Grispun (2001)

A finalidade específica da Avaliação Institucional deve ser a de permitir transparecer os pontos fracos ou fatores de inibição do processo, bem como ressaltar os pontos fortes ou fatores de desenvolvimento que possibilitem um processo transformador da instituição. (p.19)

Nota-se, então, que a avaliação é um importante processo para o desenvolvimento da instituição. A partir dos resultados os gestores poderão planejar para que a melhoria da qualidade de ensino seja real.

O planejamento dessas escolas, então, pauta-se, em parte, nos resultados da avaliação externa e infere-se que os gestores buscam melhorar a qualidade de ensino a partir de suas reflexões.

1.5 Prova Brasil: aspectos positivos e negativos

A Prova Brasil permite aos gestores visualizar parte da realidade da escola por meio de um olhar neutro fundamentado nos resultados da avaliação. Os gestores afirmam que dentre os aspectos positivos da prova vale ressaltar:

Sempre que uma avaliação gera reflexão e mudança são pontos positivos. (Gestor A3, informação escrita);

[...] foram elaborados projetos especificamente voltados para trabalhar as fragilidades observadas em nossa escola e com o objetivo, também, de enriquecer a aprendizagem dos nossos alunos. (Gestor B1, informação escrita);

Maior participação e empenho do corpo docente no planejamento das ações que visam uma melhoria na qualidade do ensino [...] (Gestor B2, informação escrita);

O contato com outros meios de avaliação é importante para a evolução do educando nas diferentes áreas do conhecimento. (Gestor B4, informação escrita);

A mudança de comportamento dos profissionais no trabalho pedagógico. (Gestor C2, informação escrita);

Os gestores revelaram em suas falas aspectos positivos relacionados a Prova Brasil. É importante observar que a reflexão e a mudança são os principais aspectos que a avaliação busca gerar. Além disso, é preciso compreender que as avaliações buscam realizar reflexões entorno do planejamento e da prática pedagógica a fim de que haja constantes melhorias.

Quanto aos aspectos negativos relacionados a Prova Brasil os gestores fizeram as seguintes observações:

Pela falta de costume em realizar esse tipo de avaliação, os alunos ainda ficam muito tensos ao fazer a prova, o acaba afetando seu desempenho. (Gestor A2, informação escrita);

Alguns alunos, ao realizar a prova, marcam questões aleatoriamente e por “sorte” muitos deles acabam por estar em um nível que não condiz com sua realidade, ou seja, o resultado da Prova Brasil muitas vezes não reflete a realidade da escola. (Gestor B1, informação escrita);

Os tipos de perguntas, considerando que algumas perguntas são de difícil interpretação. (Gestor C1, informação escrita)

Ambas as afirmações tendem a um mesmo aspecto: o desempenho que não revela a realidade na qual se encontram os alunos. Devido à falta de familiaridade com esse tipo de avaliação alguns estudantes não realizam a prova de forma séria e

coerente, o que modifica a veracidade dos dados. É preciso, novamente lembrar, que a cultura avaliativa deve ser estabelecida no espaço escolar para que os alunos não tenham atitudes que comprometam a realidade da avaliação.

Outro aspecto negativo, segundo o Gestor A3, está associado a rotulação, visto que a comunidade tem acesso aos dados e por não compreender a real importância desse instrumento classifica a escola como boa ou ruim. Novamente a finalidade da avaliação está distorcida visto que buscam-se verificar as fragilidades a fim de melhorá-las e não expor essas fragilidades e rotular a escola. É preciso que os gestores promovam ações que envolvam a comunidade para que esta compreenda a importância desse tipo de avaliação e entre em parceria com a escola para sanar as dificuldades aparentes.

Por fim, os coordenadores citaram no questionário que algumas ações poderiam ser promovidas com vistas a estabelecer um melhor aproveitamento dos resultados da Prova Brasil em função do planejamento escolar. Os gestores declararam:

A Secretaria de Educação poderia oferecer formações específicas para professores das turmas que fazem a Prova Brasil. (Gestor A2, informação escrita);

Que todos os segmentos estejam envolvidos e não apenas os professores referentes ao ano que está sendo avaliado. (Gestor A3, informação escrita);

Que o Ministério da Educação analisasse fielmente os dados obtidos nas avaliações, que a partir disso, desenvolvesse projetos ou programas que realmente atendessem a realidade da escola em todos os aspectos (pedagógicos, financeiros e estruturais) (Gestor B2, informação escrita);

Os resultados obtidos na Prova Brasil contribuem como mais um meio de observação pedagógica do percurso traçado pelo aluno rumo ao seu conhecimento e ao seu desenvolvimento integral de forma processual. As ações precisam ser direcionadas antes de tudo para a realidade do aluno. Penso que tais resultados teriam mais significado se as questões fossem formuladas de dentro para fora do universo do aluno, e somente num segundo momento, de fora para dentro. (Gestor B4, informação escrita)

Observam-se nas afirmações a necessidade de envolvimento de toda a escola, bem como ações específicas relacionadas aos professores das turmas. Além disso, há

a cobrança por maior participação do Ministério da Educação (MEC) para o desenvolvimento de projetos que assessorem as escolas. Nota-se ainda a busca pelo desenvolvimento integral do aluno a fim de tornar estes em sujeitos de sua própria aprendizagem. Esses pontos estão presentes nos objetivos traçados pelo INEP que afirmam que os resultados da Prova Brasil devem ser incorporados pelos professores, diretores, gestores e pela própria sociedade a fim de que haja um debate do trabalho pedagógico. Nesse sentido, é preciso envolver toda a comunidade, delinear ações, planejar e desenvolver projetos que promovam a maior qualidade na educação (BRASIL, 2008).

Em síntese, a Prova Brasil é de fato reconhecida como uma política avaliativa que enriquece o planejamento escolar e promove melhorias na escola e na gestão. No entanto, é preciso que esse instrumento de avaliação seja reconhecido como um importante meio para o alcance da melhoria da qualidade da escola. Além disso, é preciso também que a avaliação externa seja compartilhada com os demais profissionais da educação e com a comunidade escolar, de maneira que todos se sintam participantes dos processos avaliativos e responsáveis pelos resultados alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados coletados, nesta pesquisa, quanto aos aspectos comuns existentes nos planejamentos pedagógicos das escolas, percebe-se que os gestores entrevistados compartilham as informações relacionadas à Prova Brasil com o corpo docente da escola, bem como procuram realizar projetos voltados à melhoria da qualidade de ensino, isso é, todos afirmaram realizar reagrupamentos, interventivos e outros projetos a partir da análise dos resultados da avaliação. O ato de avaliar é necessário para que as escolas verifiquem por meio de um olhar externo a qualidade do ensino que estão oferecendo e aperfeiçoem possíveis falhas encontradas. Trata-se de um ponto positivo o reconhecimento dos gestores quanto a importância da Prova Brasil para o planejamento pedagógico.

Outro ponto interessante foi o reconhecimento dos gestores no que se refere a possibilidade de reflexão e mudança nos planejamentos a partir dos resultados apresentados pela Prova Brasil. Isso demonstra que as escolas consideram válidas as informações fornecidas pela avaliação externa e procuram melhorar nos aspectos que consideram falhos. Compreender a avaliação como um meio de adquirir dados que viabilizam a mudança no planejamento escolar é relevante e necessário.

Apesar de os gestores identificarem a avaliação como legítima, um dos entrevistados afirmou que a rotulação oriunda dos resultados é um ponto marcante em relação ao instrumento avaliativo. De fato, a busca pelo conhecimento dos resultados se tornou maior devido ao aumento da acessibilidade à essas informações. Entretanto, a comunidade precisa entender os objetivos da avaliação e as finalidades da Prova Brasil para que participe com maior empenho dos projetos escolares bem como se sintam parte do processo de planejamento escolar. Os resultados isolados, isso é, sem uma análise adequada não permitem uma visualização completa da finalidade da avaliação. São necessárias medidas adicionais para que a comunidade escolar acredite que a avaliação é parte do processo de planejamento e não fim ou resultado de um planejamento.

Nesse sentido, é preciso que as escolas promovam momentos de esclarecimento para que a comunidade compreenda os resultados para além de números estabelecidos e visualize a avaliação como um meio para o alcance da

melhoria do planejamento e consequentemente a melhoria da qualidade da educação oferecida na escola. Além disso, é preciso que a escola divulgue informações indispensáveis para a compreensão do processo avaliativo em todas as suas dimensões.

As informações sobre o planejamento pedagógico precisam ser maiores e melhor divulgadas para que a sociedade se envolva e compreenda o propósito da avaliação no ensino, compreendendo também que a avaliação promove a melhoria das unidades escolares em diversos aspectos.

Um dos coordenadores afirmou ainda, que a Prova Brasil tem seu espaço na escola, mas que o objetivo principal da instituição é promover a aprendizagem dos alunos. A fala de um gestor revela uma informação interessante, pois, a avaliação deve fazer parte da cultura avaliativa da escola e não necessariamente deve ser algo alheio a realidade já vivida no cotidiano escolar. Mais uma vez, o que realmente importa é que a avaliação faça parte do planejamento e não seja uma “classificação” para o planejamento.

Dois coordenadores afirmaram realizar provas, ao longo do período letivo, com questões parecidas com aquelas que são abordadas na Prova Brasil. A autonomia de cada escola, bem como o planejamento de cada ambiente escolar permite aos gestores escolherem estratégias adequadas a sua realidade com a finalidade de alcançar melhorias. O que não se pode esquecer é que a Prova Brasil é um instrumento que afere o rendimento do aluno para oferecer subsídios a escola a fim de promover reflexão e melhorias quanto ao ensino. É preciso que os planejamentos incorporem esses resultados a fim de aumentar a qualidade de ensino diariamente.

Na análise dos dados coletados observou-se que todas as unidades de ensino conhecem os resultados, analisam coletivamente e utilizam estes para o planejamento ou para ajustes no planejamento, quando necessário.

Os nove gestores afirmaram conhecer os resultados da Prova Brasil e utilizar esses resultados para diferentes finalidades no planejamento pedagógico. Envolver uma avaliação como a Prova Brasil no planejamento escolar permite a instituição obter maiores informações quanto a sua realidade, bem como abre espaço para que haja melhorias em sua qualidade. É necessário também que a cultura avaliativa seja parte

do cotidiano das escolas, isso é, a avaliação precisa estar presente no dia-a-dia das unidades escolares, sem que o Estado seja o único responsável por esse processo.

É preciso a participação dos docentes e da comunidade no planejamento escolar e é imprescindível que estes compreendam o valor da avaliação nas escolas. Nesse sentido, promover a ampliação do debate sobre os resultados da Prova Brasil, seus objetivos e finalidades são de grande valia. As escolas precisam promover discussões abrangendo a temática avaliação/Prova Brasil, pois, é no ambiente escolar que há um lugar adequado para que os gestores e docentes expliquem a importância desse processo.

Em geral, é preciso que gestores, professores, alunos e comunidade se conscientizem de que o planejamento escolar associado a Prova Brasil, representa um avanço nas possibilidades de reflexão e mudança no ensino/aprendizagem. É claro que o modelo avaliativo precisa de constante aperfeiçoamento e que diversos desafios podem aparecer. Mas, é importante compreender que a existência de um planejamento que valorize a avaliação é, sem dúvida, um grande avanço para as escolas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Janete M.L. de. **Implicações da nova lógica de ação do Estado para a educação municipal**. Revista Educação & Sociedade n. 80 Campinas: CEDES, 2002.
- BARBIER, Jean. M. **Elaboração de projectos de ação e planificação**. Porto: Porto Editora, 1996.
- BARROSO, J. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, N. S. C. (org) **Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios**. São Paulo: Cortes, 1998.
- BELLONI, Isaura; BELLONI, José Ângelo. Questões e propostas para uma avaliação institucional formativa. In: FREITAS, Luis Carlos de (Org). **Avaliação de escolas e universidades**. São Paulo: Komedi, 2003. P. 9-57. (Coleção Avaliação: construindo o campo e a crítica).
- BOBBIO, N. **O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Trad. Carmen C. Varriale (et al.) v. 1. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil** (1988). Diário Oficial da União, república Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Matriz de referencia do Saeb 1997**. Brasília: Inep, 1999.
- _____. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- _____. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referencia, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008. 200p. : II.
- _____. Livroto explicativo: Prova Brasil, 2011. MEC, SAEB; Inep. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/downloads/livretos/livreto_2011.pdf> Acesso em: 10 de fev.
- _____. Manual de Descrição dos níveis de escala do Desempenho da Língua Portuguesa. 2011. Disponível em: <
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_portugues_fundamental.pdf> Acesso em: 10 de fev.
- _____. Manual de Descrição dos níveis de escala do Desempenho da Língua Matemática. 2011. Disponível em: <

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/escala/2011/escala_desempenho_matematica_fundamental.pdf > Acesso em: 10 de fev.

_____. Lei nº 8.035 de 2010. Aprova o Plano Nacional de Educação e outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. Seção 1, p. 1.

_____. Portaria nº 69, de 04 de maio de 2005. Institui a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC como um dos processos de avaliação que passam a integrar o Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.13, n.85, 5 maio, 2005c.

_____. Portaria nº 931, de 21 de março de 2005. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, que será composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 15, n. 55, 22 de mar. 2005e.

_____. Resultados da Prova Brasil. Disponível em: <<http://sistemasprovaBrasil2.inep.gov.br/ProvaBrasil/2009>> Acesso em: 10 de jan. de 2014.

CÂNDIDO, A. Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA I.; FORACCHI, M. (Org) **Educação e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

_____. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

CAMARGO, R. B. e ADRIÃO, T. **Princípios e processos da gestão democrática do ensino:** implicações para os Conselhos Escolares. Revista Chão de Escola. Curitiba: SISMMAC, v. 2, p. 28-33, outubro de 2003.

CASTRO, Patrícia Aparecida Pereira Penkal; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para a organização do trabalho do professor em sua prática docente**. Atena. Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>>

CERVI, Rejane de Medeiros. Planejamento e avaliação educacional. 2ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CÓRDOVA, Rogério de A. **Educação brasileira:** processos e trabalho. Módulo V, v. 1. Brasília : PIE/UnB/FE, 2003.

CURY, Carlos R. Jamil. Os Conselhos de Educação e a gestão dos sistemas. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org) **O planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESTRELA, Albano e NÓVOA, Antônio (orgs) **Avaliação em Educação: Novas Perspectivas**.

Porto (Portugal): Porto Editora, 1993.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola. In: VEIGA, VEIGA. Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa - Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2º ed, 1986.

FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Marcia. A. da S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. Iniciativas recentes de avaliação da qualidade da educação no Brasil. In: FRANCO, C. **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 15-28.

FREITAS, Dirce. **A avaliação básica da Educação Básica no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica - O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**. Disponível em:

<[www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc)> Acesso em: 08 de jan. de 2014.

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar. Política e gestão educacional**. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>. Acesso em: 06 jan. 2013.

GATTI, B. A.; VIANNA, H. M.; DAVIS, C. **Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais**: dois casos brasileiros. Revista Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 4, p.7-27, jul./dez. 1991.

GOMES, A. C. Cândido. **Conselhos de Educação: luzes e sombras**. Revista de Educação AEC, Brasília: v. 32, n. 129, p. 86-98, out./dez. 2003.

GRACINDO, Regina V. Projeto político-pedagógico: retrato da escola em movimento, In: A. M. SILVA & M. A. AGUIAR (orgs.) **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.

GUARINELLO, Norberto L. Cidades-estados na Antiguidade Clássica. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

GRINSPUN, Mírian Paula S. Zippin. **Avaliação institucional**: Avaliação e políticas públicas em educação. **Ensaio**. Rio de Janeiro, v.9, n.31, abr/jun. 2001. p. 223-236.

HORTA NETO, João Luiz. **Um olhar sobre a avaliação externa no Brasil**: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. Revista Ibero-americana de Educación. nº 42/5, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21ª. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11 ed. SP: Cortez, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, M. Osório. **Os paradigmas da educação**. RBEP, Brasília: MEC/INEP, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NUNES, A. C. **Gestão democrática ou compartilhada?** Uma (não) tão simples questão de semântica. Revista Caderno Pedagógico. no 02, março/99. Curitiba: APP-Sindicato, 1999. P. 37-40.

OLIVEIRA, Maria Marly. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. A Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 8 a . ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

QUEIROZ, Kelli Consuelo Almeida de Lima. **Eu avalio, tu avalias, nós nos auto-avaliemos?** A experiência da Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas – UnUCSEH/EUG com a auto-avaliação proposta pelo SINAES. 2008. 177 f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade de Brasília, 2008.

RIBEIRO, Vera M.; RIBEIRO, Vanda M.; GUSMÃO, Joana B. de. **Indicadores de qualidade para a mobilização da escola**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, jan./abr., 2005.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000. (p. 101 a 110).

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. **O gestor escolar frente o desafio da participação no planejamento do trabalho escolar:** dimensões e significados. In: Escola de Gestores da educação básica. 2. ed. 2009. CD-ROM.

SOARES, José Francisco. ALVES, Maria Tereza Gonzaga e MARI, Flávia Alexandra de Oliveira Torres. Avaliação de Escolas de Ensino Básico. In: FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação de escolas e universidades.** Campinas, SP: Komedi, 2003

SOUSA, S.Z. **Avaliação Escolar:** constatações e perspectivas. Revista de Educação AEC, Brasília-DF, ano 24, nº94, p.59-66, jan./mar., 1995.

_____. Avaliação Institucional: elementos para discussão. In: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **O Ensino Municipal e a Educação Brasileira.** São Paulo: SME, 1999.

SOUZA, Ângelo Ricardo de Souza...[et al.]. **Planejamento e trabalho coletivo.** Universidade Federal do Paraná, Pró Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba : Ed. da UFPR. 2005, p.15-22.

SUCUPIRA, Newton Lins B. **Relações entre o Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais.** Rio de Janeiro: Documenta, n. 21, v. 2, dez. 1963.

TOSCHI, Mirza S.; FONSECA, Marília; OLIVEIRA, João F. **A relação entre o plano de desenvolvimento da escola (PDE) e o projeto político-pedagógico da escola (PPP):** concepção e avaliação. mimeo 12p. Goiânia, 2004.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1990

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VASCONCELLOS, Pe. José de. **A Lei de Diretrizes e Bases e as esferas de competência: federais, estaduais e municipais.** Rio de Janeiro: Documenta, n. 20, nov. 1963.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A. e RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola:** espaço do projeto político-pedagógico . Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 2 a . ed., Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos A; FONSECA, Marília (orgs.). **As dimensões do projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2001.

APÊNDICE

Modelo de Questionário de Pesquisa

Roteiro de questionário a ser aplicado a gestores, coordenadores e professores das escolas públicas do Distrito Federal

I – IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição:

Quantidade de alunos atendidos:

Turnos de atendimento: ☐matutino ☐vespertino ☐integral

II – DADOS DO PROFISSIONAL

Tempo de atuação na escola:

Área de formação:

Tempo de experiência em sala de aula/coordenação/direção:

III – PERGUNTAS

BLOCO 1: PROVA BRASIL COMO MEIO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1.1- Que importância você atribui a Prova Brasil como política de avaliação da educação básica?

1.2- Você conhece os resultados da Prova Brasil em sua escola?

1.3 - Que estratégias a instituição vem adotando para melhorar a qualidade da educação com base nos resultados da Prova Brasil?

BLOCO 2: USOS DOS RESULTADOS DA PROVA BRASIL PELA INSTITUIÇÃO

2. 1 - Considerando os resultados da Prova Brasil que medidas foram adotadas até o momento, em relação à gestão escolar?

2. 2- De que forma os resultados da Prova Brasil são incorporados no planejamento escolar?

2.3 – Em sua opinião, como o uso dos resultados da Prova Brasil podem ser melhor utilizados no processo de planejamento e desenvolvimento das aulas?

BLOCO 3: OS EFEITOS DA PROVA BRASIL NO PLANEJAMENTO ESCOLAR

3.1 Dentre os efeitos positivos da Prova Brasil percebidos na sua atuação em escola, quais você destaca? Por quê?

3.2 Dentre os efeitos negativos da Prova Brasil percebidos na sua atuação na escola, quais você ressalta? Por quê?

3.3 Na sua função de gestor(a)/professor(a)/coordenador(a) escolar, quais ações poderiam ser desenvolvidas para melhor utilizar os resultados da Prova Brasil?

IV – AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E USO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.

Autorização do Entrevistado: ☐ SIM ☐ NÃO

(O nome do entrevistado e outros dados de caráter pessoal não serão publicados)

Local de realização da entrevista:

Assinatura do pesquisado: